

OS INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS DIRETOS PORTUGUESES E ALEMÃES NO CEARÁ, BRASIL

PORTUGUESE AND GERMAN FOREIGN DIRECT INVESTMENTS IN CEARÁ,
BRAZIL

INVERSIONES EXTRANJERAS DIRECTAS PORTUGUESAS Y ALEMANAS EN
CEARÁ, BRASIL

Jonatas de Pessoa Albuquerque Martins¹

Cicero Anderson Bezerra da Silva²

Vinicius Bernardo Lima Pinheiro³

Resumo: O Investimento Estrangeiro Direto (IED) resulta da movimentação de capital através do estabelecimento de uma filial, da fusão ou da aquisição de empresa, havendo a presença do poder de controle do sócio estrangeiro. O IED pode ser estabelecido para diversos propósitos, podendo envolver interesses tanto da empresa investidora, quanto do Estado receptor. O estudo desse tema em território cearense justifica-se para iluminar esse aspecto no contexto da economia local, já que, nas últimas décadas, o volume de ingresso de IEDs no Ceará têm crescido acentuadamente, chegando a mais de R\$21 bilhões em 2017. O objetivo do presente estudo é elucidar acerca do ingresso de IED no Ceará, com enfoque nos investimentos provenientes de Portugal e da Alemanha, dois países que estão entre os maiores investidores no estado. Analisou-se dados de 864 investimentos portugueses e alemães recebidos no Ceará no período de 1984 a 2017. Foi verificado que os IEDs de ambos os países apresentaram um rápido crescimento no início da década de 2000, estabilizando-se desde então. Através de estudos de caso com oito empresas alemãs e portuguesas atuantes no Ceará, verificou-se alinhamentos entre atividades no país de origem e no território cearense, tendo como embasamento a Escola Nórdica de Negócios Internacionais. Constatou-se que a chegada das empresas estrangeiras acentuou-se à medida que as políticas estatais favoráveis à atração de investimento foram sendo amplificadas.

Palavras-chave: Investimento Estrangeiro Direto, Economia do Ceará, Internacionalização do capital.

Abstract: Foreign Direct Investment (FDI) results from the movement of capital through the establishment of a branch, merger or acquisition of a company, with the presence of controlling

¹ Doutorando em Geografia. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza-CE. E-mail: jonatas.martins@ymail.com. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/4783318916183903>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-4934-5099>.

² Graduando em Ciências Econômicas. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE. E-mail: ciceroandersson@gmail.com. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/3844209478338463>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-6453-7662>.

³ Graduando em Engenharia Elétrica. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE. E-mail: viniciusbernardolp@alu.ufc.br. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/0553792362416267>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-8988-2948>

power by the foreign partner. FDI can be established for different purposes, and may involve interests of both the investing company and the receiving State. The study of this theme in Ceará, Brazil, is justified to shed light on this aspect in the context of the local economy, since, in recent decades, the volume of FDI inflows in Ceará has grown sharply, reaching more than R\$21 billion in 2017. The objective of the present study is to elucidate about the inflow of FDI in Ceará, focusing on investments from Portugal and Germany, two countries that are among the largest investors in the state. Data from 864 Portuguese and German investments received in Ceará from 1984 to 2017 were analyzed. It was found that FDI from both countries showed rapid growth in the early 2000s, stabilizing since then. Through case studies with eight German and Portuguese companies operating in Ceará, alignments between activities in the country of origin and in Ceará territory were verified, based on the Nordic School of International Business. It was found that the arrival of foreign companies increased as state policies favorable to attracting investment were being amplified.

Keywords: Foreign Direct Investment, Economy of Ceará, Internationalization of capital.

Resumen: La Inversión Extranjera Directa (IED) resulta del movimiento de capitales a través del establecimiento de una sucursal, fusión o adquisición de una empresa, con presencia del poder de control del socio extranjero. La IED se puede establecer para diferentes propósitos, y puede involucrar intereses tanto de la empresa inversionista como del Estado receptor. El estudio de este tema en Ceará, Brasil, se justifica para arrojar luz sobre este aspecto en el contexto de la economía local, ya que, en las últimas décadas, el volumen de entradas de IED en Ceará creció con fuerza, alcanzando más de R\$21 mil millones en 2017. El objetivo de este estudio es dilucidar sobre la entrada de IED en Ceará, centrándose en las inversiones de Portugal y Alemania, dos países que se encuentran entre los mayores inversores en el estado. Se analizaron datos de 864 inversiones portuguesas y alemanas recibidas en Ceará entre 1984 y 2017. Se encontró que la IED de ambos países mostró un rápido crecimiento a principios de la década de 2000, estabilizándose desde entonces. A través de estudios de casos con ocho empresas alemanas y portuguesas que operan en Ceará, se verificaron alineamientos entre las actividades en el país de origen y en el territorio de Ceará, con base en la Escuela Nórdica de Negocios Internacionales. Se encontró que la llegada de empresas extranjeras aumentó a medida que se amplificaban las políticas estatales favorables a la atracción de inversiones.

Palabras clave: Inversión Extranjera Directa, Economía de Ceará, Internacionalización de capitales.

Introdução

O Investimento Estrangeiro Direto (IED) tornou-se um fator muito importante na economia global nas últimas décadas com a crescente integração econômica e social internacional. O Brasil é atualmente um dos países que mais tem atraído investimento estrangeiro direto. O Fundo Monetário Internacional – FMI (2003) define essa categoria de investimento pela característica de natureza duradoura e de vínculo proprietário mais profundo, considerando que esse investimento é categorizado arbitrariamente quando o(s) investidor(es) estrangeiro(s) detém mais de 10% das ações ordinárias ou com direito a voto.

O IED decorre da movimentação de capitais por meio da constituição de filiais, fusões ou aquisições de empresas sob o controle dominante de um sócio estrangeiro. Além disso, pode

ser estabelecido para diversos fins, a partir de uma estratégia mercadológica dos investidores por vezes conciliada a uma abertura econômica do Estado receptor, favorecendo o ingresso dos investimentos. Dentre as razões para a importância dada ao IED estão, sobretudo, os possíveis efeitos positivos desse tipo de investimento no país receptor. Observa-se muitas vezes um impacto na capacidade produtiva, no dinamismo econômico e nos níveis de emprego, podendo também envolver transferência de conhecimento e tecnologia, devido a alterações na alocação dos fatores de produção e experiência das empresas multinacionais (EMNs) (MÉNDEZ, 2018; GONÇALVES *et al.*, 1998).

Em outra análise, ressalta-se que características e contextos dos potenciais destinos de investimento contribuem para o fluxo deste. No âmbito do Ceará, várias intervenções foram feitas na infraestrutura e no próprio estado visando o desenvolvimento econômico, em especial por meio do saneamento das contas públicas, políticas de incentivo e promoção do Ceará como destino turístico e de investimentos, notadamente a partir do final da década de 1980. A construção do Porto do Pecém, em 2002, e a criação da Zona de Processamento de Exportação do Pecém, em 2013, contribuíram para a inserção do Ceará na economia mundial.

Diversas teorias já foram desenvolvidas para explicar como as empresas se organizam e expandem seus negócios. Uma perspectiva observável sobre a internacionalização de empresas é a da Escola Nórdica de Negócios Internacionais, que sugere a complexidade do processo de expansão em que o ambiente e as possibilidades de uma empresa determinam seu comportamento, destacando que empresas semelhantes podem seguir diferentes caminhos.

O objetivo do presente estudo é elucidar acerca do ingresso de IED no Ceará, com enfoque nos investimentos provenientes de Portugal e da Alemanha, dois países que estão entre os maiores investidores no estado. Nesse contexto, uma análise desse tema na região cearense se justifica para lançar luz sobre esse aspecto no contexto da economia local, considerando que, nas últimas décadas, a frequência e o volume de ingresso de IEDs no Ceará têm crescido de modo acentuado, chegando a mais de R\$21 bilhões em 2017 (CEARÁ GLOBAL, 2020). Busca-se, a partir deste estudo, verificar possíveis fatores que influenciam o ingresso de IEDs portugueses e alemães no Ceará, tendo como fundamento a teoria da Escola Nórdica de Negócios Internacionais e o contexto econômico e político do Ceará, com realização de estudo de caso com oito empresas investidoras que possuem ou possuíam capital oriundo desses países (Fraport; Pecém I; Pecém II; Barraqueiro Transportes; North Star; Vila Galé; Eckert & Ziegler; e Aquiraz Riviera).

O trabalho está dividido em cinco seções. A primeira seção é esta introdução. A segunda seção, o referencial teórico, endereça a revisão de literatura, abordando o cenário histórico e atual para o recebimento de IED no Brasil e no mundo, uma discussão acerca da internacionalização conforme a Escola Nórdica de Negócios Internacionais e apresenta o movimento de abertura econômica do Ceará. A terceira seção traz a metodologia do trabalho. A quarta seção discorre acerca dos resultados das análises dos dados gerais de IED português e alemão no Ceará e dos estudos de caso com empresas com capital oriundo desses países. Por fim, a quinta seção trata das conclusões do estudo, com suas implicações, limitações e indicações para futuros trabalhos.

Referencial teórico

A internacionalização do capital na forma de investimento estrangeiro direto

No contexto observado no final do século XIX, a esfera econômica global viu mudanças significativas devido à globalização financeira dada pela expansão dos sistemas econômicos globais e ao movimento de grandes somas de capital internacional. Durante esse período, a mundialização do sistema econômico resultou da dinâmica de preponderância do capitalismo sobre as economias nacionais, modificadas a partir de relações internacionais (CORAZZA, 2006).

Naquela época, a lógica comercial da economia se expandiu do internacional para o multinacional e depois para o global⁴, onde os três processos interagem e passam a coexistir mutuamente. Em busca de um desenvolvimento pleno, o capitalismo forçou as fronteiras territoriais e políticas, onde as negociações entre nações evoluíram do comércio de mercadorias e serviços para um espaço econômico multinacional caracterizado pela ampliação da exportação de capital, de sistemas produtivos e de relações de produção capitalistas, especialmente via IED, efetuados pelas EMNs (CORAZZA, 2006).

Esse processo que se inicia no fim do século XIX, passa pelo fim do padrão libra-ouro, mas se torna realmente dominante depois da Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945) com a

⁴ Corazza (2006) utiliza os termos: internacional, para explicar a configuração preliminar de abertura comercial e de relações externas entre nações sobre o comércio de mercadorias e serviços; multinacional, para refletir o fracionamento da unidade econômica nacional pela formação do espaço econômico “multinacional” com a exportação de capitais e de sistemas produtivos, além do destaque ao surgimento das empresas multinacionais reguladas pelos Estados; e global, caracterizado pela dominância da lógica de rentabilidade financeira sobre a rentabilidade comercial e produtiva, assim como a flexibilização das empresas multinacionais e do fluxo de capital.

conferência do Sistema de Bretton Woods (SBW), em 1944, que resultou na criação de instituições e normas para administrar a economia mundial. Entre as instituições estavam o FMI e o Banco Mundial, e dentre as normas, as taxas cambiais fixas e o mecanismo para alterá-las, além de regulações restritivas ao IED, como a proibição da atuação em setores exclusivos de empresas estatais. Em seguida, o espaço econômico mundial sofre novas configurações com o Consenso de Washington, em 1989, estabelecendo medidas a serem adotadas prioritariamente para os países em desenvolvimento a fim de obterem melhores condições de atratividade aos investimentos estrangeiros e favorecendo a circulação do capital financeiro. Dentre essas medidas, estavam a eliminação de restrições ao IED e a liberalização do comércio (LOPES, 2011).

Segundo Peres e Yamada (2014), a crescente presença desses países no processo de globalização veio de múltiplas fontes. Uma das razões foi a implementação de políticas econômicas estabilizadoras diante de muita liquidez internacional. Essas medidas também tornaram os países mais abertos, financeira e comercialmente, levando a um aumento das expectativas de crescimento nessas regiões, com empresas assumindo posições mais diversificadas. Além disso, a privatização de estatais foi estimulada, promovendo ainda mais o fomento de capital.

No Brasil, o impulso do número de privatizações e, inserindo neste processo, uma acentuada desnacionalização da economia, motivou um elevado aumento de IED (GONÇALVES, 1999). Conforme dados do Banco Mundial (2023), até 1993 o IED recebido pelo Brasil não ultrapassou a casa dos US \$3 bilhões anuais. Em 2000, foram quase US \$33 bilhões e, em 2011, ultrapassou os US \$100 bilhões, havendo um declínio em seguida e estabilizando-se por volta de US \$75 bilhões nos anos seguintes. Em 2021, o País foi o sexto que mais atraiu esse tipo de investimento, conforme dados da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, 2022).

Para dar suporte à exposição dessa forma de internacionalização produtiva que vem sendo uma das mais importantes dentro desse cenário de globalização financeira, podemos considerar suas características principais a partir de definições relativas ao IED. Em linhas gerais, conforme definido pela APEX-Brasil (2022), o IED é um fluxo internacional de capitais para uma finalidade específica de investimento, quando uma empresa ou pessoa física estrangeira cria ou adquire um negócio em outro país, incluindo fusões, aquisições, reinvestimento em novas instalações, reinvestimento de lucros de operações no exterior e empréstimos entre empresas do mesmo grupo econômico. Pela definição elaborada pelo FMI

(2003), o IED destaca-se pela característica de natureza duradoura e de vínculo proprietário mais profundo, sendo categorizado arbitrariamente quando o investidor detém mais de 10% das ações ordinárias ou com direito a voto. Assim, o controle dos recursos permanece sob tutela de sua origem, definindo uma relação de interesse duradouro no negócio.

Diante dos efeitos causados nas empresas pela realização de IED, a economia receptora também é afetada negativamente ou positivamente. O país receptor adquire uma maior formação bruta de capital, alteração na balança de pagamentos pelo ingresso de moeda estrangeira e o acesso a mercados externos. Junto disso, a produtividade pode ser alavancada pela melhor alocação dos fatores de produção e transferências de tecnologia das EMNs. No que se refere aos efeitos negativos do IED, destaca-se a interferência e interdependência de agentes externos na economia receptora. Dependendo da proporção da atuação externa no mercado interno, o país pode se tornar mais vulnerável a contextos internacionais (GONÇALVES *et al.*, 1998).

A Escola Nórdica de Negócios Internacionais

Segundo Hilal e Hemais (2003), entre os estudos que tratam do estágio de expansão internacional destaca-se o modelo Uppsala, criado por Johanson e Vahlne em 1977 e expandido em 1990, que afirma que a expansão internacional de uma empresa é uma consequência esperada de seu desenvolvimento, em que é esperado que a falta de informações inerente ao mercado force a firma a tomar riscos, a aprender com seus erros e a se adaptar ao mercado, investindo de acordo com a qualidade das informações sobre o mercado alvo. Além disso, a teoria admite que diferenças culturais, idiomáticas e históricas influenciam na incerteza das informações, que resulta na predisposição das firmas a trabalharem com ambientes próximos fisicamente e culturalmente no estágio inicial de expansão, conceito chamado de distância psíquica. Contudo, embora a teoria descrevesse corretamente a trajetória de numerosas empresas, os criadores do modelo afirmavam que a teoria não descrevia todos os passos realizados por determinada empresa, visto que existem demasiadas variáveis para realizar uma previsão correta.

Nesse contexto, de acordo com Soares (2005), a Escola Nórdica de Negócios Internacionais surge para realizar correções no modelo Uppsala, deixando de considerar a expansão internacional como um processo linear para adotar o pensamento de que esse processo é mais complexo, de modo que as opções que uma firma possui a torna possível ter seu escopo em outras áreas de investimento e métodos que esses possam ser realizados. Ademais, os

relacionamentos organizacionais e interorganizacionais e suas interações com os atores políticos sob influência das diferenças culturais recebem uma importância maior que em Uppsala. Nesse sentido, a Escola Nórdica dá um papel maior para o empreendedor, que é avaliado de acordo com sua experiência, proficiência linguística, contatos exteriores e tempo investido no exterior.

O Ceará no contexto da globalização financeira

Com relação à internacionalização do Ceará diante no cenário de mundialização do capital, tem-se que o desempenho histórico do estado foi acompanhado por reformas financeiras e institucionais, juntamente à manutenção geral do equilíbrio financeiro e do crescimento econômico. O Ceará passou por um aumento dos investimentos públicos e privados, ao mesmo tempo que buscava melhoria dos padrões de vida e mudanças positivas sustentadas no Produto Interno Bruto (PIB). Além das reestruturações, o Ceará conseguiu expandir sua participação no PIB da economia nacional de 1,6% em 1987, para 2,2% em 2015, mesmo diante de uma disparada da inflação e uma imensa crise financeira e fiscal do País no final dos anos 80 e início dos anos 90. O estado se deparou ainda nessa época com a nova Constituição Federal, promulgada em 1988. A Carta Magna aumentou as obrigações dos estados subnacionais de fornecer serviços públicos, em contrapartida a uma maior receita recebida (AMARAL FILHO, 2018).

O desenvolvimento social e os princípios de governança do Ceará foram reforçados por abordagens regionais à medida que o Consenso de Washington avançava no contexto mundial. Houve então a formação de três entendimentos institucionais, com os dois primeiros considerados os mais significativos, que diziam respeito aos princípios do equilíbrio fiscal e da industrialização, acreditando-se ser a solução para o desenvolvimento econômico do Ceará. A economia do estado, que era basicamente agrícola com alguns serviços relacionados, passou por uma transição para projetos que privilegiam a melhoria das instalações portuárias e o estabelecimento de locais para distritos industriais. Houve uma elevação nos empregos formais e na abertura de diversas empresas no estado, motivadas pelos incentivos concedidos. Dentre as obras de infraestrutura realizadas nas últimas décadas, destacam-se a construção do Porto do Pecém; a implementação do Complexo Industrial Portuário do Pecém – CIPP; a construção do açude Castanhão; a realização de melhorias em aeroportos regionais e a construção do novo aeroporto de Fortaleza, Pinto Martins; e o aumento da malha rodoviária estadual (AMARAL FILHO, 2018).

O indicador do grau de abertura (GA) do Ceará foi o quarto maior da Região Nordeste entre 2012 e 2015, estando abaixo do GA nacional nesse período, tendo se recuperado de uma queda de 9,59% em 2007 para 6,81% em 2009, diante da crise econômica global, elevando-se novamente para 9,27% em 2015 (CAVALCANTE, MAIA e OLIVEIRA, 2017). Nesse período, houve um aumento das importações no estado em decorrência da implantação da Companhia Siderúrgica do Pecém na Zona de Processamento de Exportação do Pecém. Nos anos seguintes, houve um acréscimo nas exportações cearenses, já em decorrência do início das atividades da referida empresa (AMARAL FILHO, 2018).

Metodologia

Para o desenvolvimento da pesquisa foram realizadas, inicialmente, análises bibliográficas e documentais para definir o embasamento teórico adequado sobre o tema estudado. Em seguida, dada a relevância dos investimentos portugueses e alemães no Ceará, com base em dados obtidos do sítio Ceará Global (2020), analisou-se quantitativamente dados de 864 IEDs desses países no período de 1984 a 2017, a fim de verificar suas distribuições no território estadual, sendo elaborados gráficos para melhor visualização dos dados.

Por conseguinte, para realização de uma análise exploratória, identificou-se como adequada a abordagem de natureza qualitativa através da metodologia de estudo de casos múltiplos. Segundo Yin (2001), o estudo de caso contribui de forma única para nossa compreensão de fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos e possibilita a compreensão de fenômenos sociais complexos. O método de estudo de caso representa uma estratégia de estudo conveniente para obter respostas a questões de investigação do tipo “como” e “porquê”, permitindo a interpretação mais profunda dos fatos e confrontá-los com as proposições teóricas da pesquisa. Os casos sob análise foram selecionados inicialmente por se tratarem de empreendedores líderes no contexto do investimento português e alemão no Ceará e por pertencerem a diferentes e significativos setores. Os investimentos observados foram: Fraport; Pecém I; Pecém II; Barraqueiro Transportes; North Star; Vila Galé; Eckert & Ziegler; e Aquiraz Riviera.

Dessa forma, o procedimento de coleta de dados para os casos estudados utilizou, principalmente, fontes diversificadas de informações sobre as empresas disponíveis na internet, como sites institucionais, artigos científicos, relatórios de auditoria e sites de notícia. As temáticas abordadas nas análises dos dados tiveram como embasamento não somente a Escola Nórdica de Negócios Internacionais, mas também o cenário político e econômico do Ceará nas

últimas décadas. Buscou-se refletir, sobretudo, os possíveis alinhamentos entre as atividades das empresas no país de origem e no território cearense.

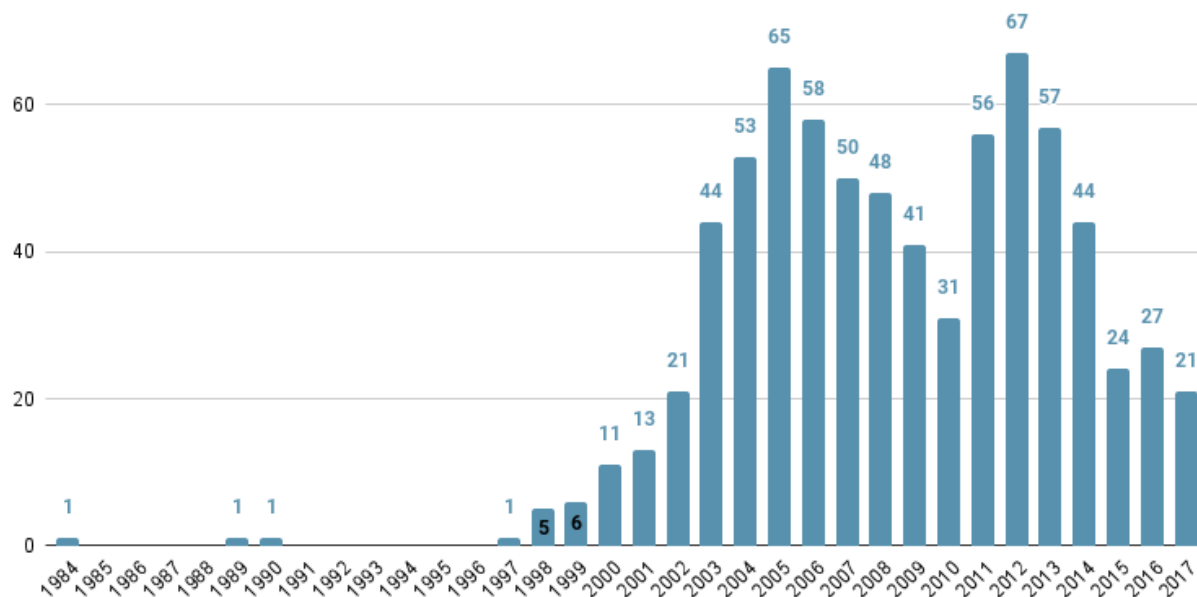
Resultados

Quantitativo de investimento estrangeiro direto português e alemão no Ceará

Com relação ao IED recebido pelo Ceará, através de dados da plataforma Ceará Global (2020) verificou-se que foram mais de R\$21,8 bilhões recebidos entre os anos de 1977 e 2017. O maior investidor em termos de capital foi a Coreia do Sul, com cerca de R\$7,8 bilhões, que teve como principal investimento a Companhia Siderúrgica do Pecém, maior IED já recebido pelo Ceará. Em seguida, tem-se Portugal, com cerca de R\$3,2 bilhões e Alemanha, com quase R\$1,8 bilhão. Esses dois países totalizam mais de 23% do capital recebido na forma de IED pelo Ceará nesse período. Foram 747 investimentos portugueses e 119 alemães. Em quantitativo de investimento, apenas a Itália supera Portugal, com 886. Outras nações de destaque são Espanha (291), França (256), China (187) e Holanda (149).

Através dos dados obtidos, foi possível observar que o Ceará possui relevante quantidade de IED no setor terciário (75,02%), com prevalência de investimentos de pessoa física (quase 91% dos investidores); predominância de investimentos no litoral cearense e Região Metropolitana de Fortaleza. Verificou-se ainda que o capital social investido não superou R\$1 milhão em mais de 80% dos investimentos. Assim como será apresentado com relação aos investimentos portugueses e alemães, no cenário geral também houve uma crescente elevação no ingresso de IED a partir dos anos 2000, quando o Ceará ultrapassa a média de 200 IEDs por ano.

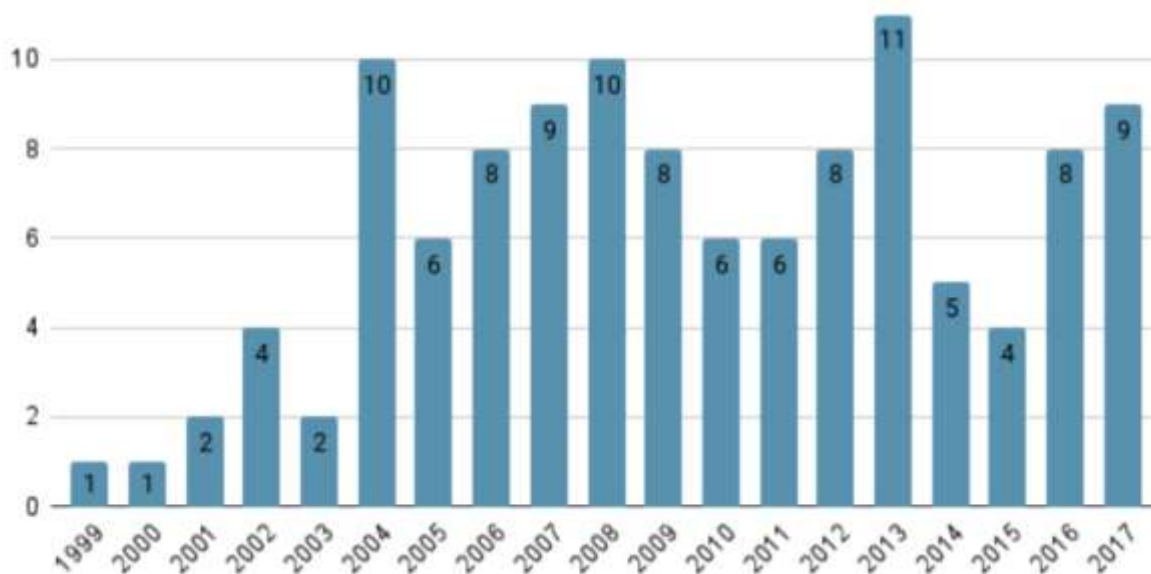
Restringindo-se à análise dos investimentos portugueses recebidos entre 1984 e 2017, houve uma concentração de capital recebido nos anos de 2000 e 2007. Em 2000, foi formalizada a vinda do hotel Vila Galé, investimento superior a R\$327 milhões. Já em 2007, foi efetivado o investimento da Porto do Pecém Geração de Energia, usina termelétrica, por cerca de R\$2,3 bilhões. Em termos quantitativos, Fortaleza foi o município com maior número de IEDs portugueses no período analisado: 462. Caucaia aparece em seguida, com 45, e Aquiraz, em terceiro lugar, com 44 investimentos. Verificando-se os números ano a ano, conforme o gráfico 1, nota-se que há um crescimento no final da década de 1990 e estabilização com média superior a 40 investimentos a partir de 2003. Observa-se, contudo, um declínio a partir de 2015.

Gráfico 1 – Quantidade de IEDs no Ceará oriundos de Portugal, anual (1984 – 2017)

Fonte: Elaborado pelos autores (2022), com dados do Ceará Global (2020).

Com relação ao investimento alemão no Ceará, dois investimentos se destacam no que se refere ao capital investido: a Pecém II Geração de Energia, de 2008 (mais R\$1 bilhão) e a Fraport, concessionário do aeroporto de Fortaleza, cujo investimento supera R\$715 milhões, no ano de 2017. Devido a esses investimentos, São Gonçalo do Amarante é o município com maior volume de IED alemão recebido, cerca de R\$1 bilhão, seguido por Fortaleza, com quase R\$750 milhões.

Como é possível observar no gráfico 2, o primeiro investimento alemão chegou em 1999. Rapidamente o investimento alemão atingiria um ponto de estabilização de crescimento, em 2004. Desde então, sua quantidade varia de quatro (2015) a onze (2013) investimentos anuais. Comparando-se o gráfico 2 ao gráfico 1, é possível observar o fenômeno da distância psíquica, uma vez que Portugal, país com laços culturais e linguísticos mais próximos com Ceará, bem como distância geográfica inferior, possui uma maior quantidade de IED em comparação à Alemanha. Quanto aos municípios que receberam maior quantidade de empresas com capital alemão, destacam-se Fortaleza (50), Aquiraz (12) e Caucaia (11), os mesmos que receberam o maior número de empresas com capital português.

Gráfico 2 – Quantidade de IEDs no Ceará oriundos da Alemanha, anual (1999 – 2017)

Fonte: Elaborado pelos autores (2022), com dados do Ceará Global (2020).

Através dos dados, também foi possível visualizar a predominância de IEDs desses países nas áreas imobiliária, turística e energética. Embora proporcionalmente o investimento português esteja mais presente, ambos os países apresentam variações semelhantes na série histórica. Observa-se nos gráficos 1 e 2 um declínio do IED ao final da década de 2000, influenciado pela crise econômica global. Tem-se ainda a ampliação do Aeroporto de Fortaleza, no ano de 1998, e a inauguração do Porto do Pecém, em 2002, que favoreceram a conexão entre o Ceará e demais regiões do planeta, o que pode explicar a elevação do IED nos anos que sucederam, embora o contexto político-econômico, não somente do Ceará e do Brasil, como também dos países de origem dos investimentos possa ter sido predominante para a concretização dos projetos.

Estudos de caso com empresas alemãs e portuguesas no Ceará

As variáveis que influenciam o IED, contudo, são inerentes a cada investimento, não sendo possível afirmar, através da generalização, quais foram os fatores que influenciaram as decisões de cada investidor. Buscou-se, contudo, através dos estudos de caso, identificar tendências presentes em alguns dos IEDs recebidos no Ceará de origem portuguesa e alemã. Serão descritos os levantamentos realizados acerca das oito empresas pesquisadas e, em seguida, será realizada uma discussão com os principais apontamentos obtidos.

A Fraport Brasil – Fortaleza é uma subsidiária da alemã Fraport AG, a qual atua na área de gestão e serviços de consultoria aeroportuários e possuía, em 2022, a concessão de 31 aeroportos distribuídos pelo mundo, em países como Estados Unidos, China e Rússia (FRAPORT, 2022). Além disso, apresenta experiência de investimento na América do Sul desde 2001 com o Aeroporto de Lima, no Peru (LIMA AIRPORT, 2022). A partir de um processo de licitação internacional em março de 2017, o Governo Federal do Brasil concedeu quatro aeroportos brasileiros ao setor privado, com a Fraport AG ganhando a concessão dos aeroportos de Porto Alegre e Fortaleza, dos quais a Fraport AG, por prazos de 25 e 30 anos, respectivamente. Para a administração desses aeroportos, foram constituídas as empresas Fraport Brasil – Porto Alegre e Fraport Brasil – Fortaleza (FRAPORT, 2018), possuindo juntas, em agosto de 2022, cerca de 400 funcionários próprios e contribuindo indiretamente para o trabalho de mais de 6 mil pessoas (FRAPORT, 2022). Ademais, a empresa promove iniciativas de fomento à cultura, como evento de exposição da cultura nordestina no Aeroporto de Fortaleza (FRAPORT, 2019), além de disponibilizar cursos voltados ao ambiente aeroportuário, como a formação de bombeiros de aeródromo (FRAPORT, 2020).

No que se refere ao aeroporto de Fortaleza, foi financiado um total de R\$1 bilhão direcionado à reforma e ampliação do terminal e ampliação da pista de pouso e decolagem (FRAPORT, 2022). Destaca-se que Fortaleza oferece fácil acesso à América do Norte, à Europa e à África através de sua localização estratégica. Com mais de 4 milhões de habitantes, a Região Metropolitana de Fortaleza é a segunda maior metrópole do Nordeste em 2021 (IBGE, 2022). Além disso, Fortaleza é um destino turístico popular, definido como a cidade brasileira mais procurada por turistas em julho de 2022 (MARTINS, 2022) e o único município do Nordeste entre os dez maiores PIBs do Brasil em 2019 (IPECE, 2021). É possível observar características semelhantes em outros empreendimentos pertencentes ao grupo alemão, como o Aeroporto de Antalya, segundo maior destino turístico na Turquia, com cerca de 8,7 milhões de visitas em 2021 (DIERKS, 2022).

A usina termelétrica (UTE) Pecém, empresa do Grupo Electricidade de Portugal - Empresa Pública (EDP), é responsável pela operação da usina termelétrica Porto do Pecém Geração de Energia S/A, situada no CIPP, em São Gonçalo do Amarante. Constituída a partir do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do governo federal, a obra da termelétrica foi iniciada em julho de 2008, com o início da operação comercial da usina em 2012. Nesse período, a empresa contribuiu para a criação de 5 mil empregos diretos e 11 postos de trabalho indiretos. Durante a obra, a empresa recebeu um investimento total de R\$3 bilhões, contando

com o financiamento de R\$1,4 bilhão do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), além de R\$556 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) (EDP PECÉM, 2022). A EDP, havia iniciado em 1996 seu processo de internacionalização, que foi seguido da privatização parcial de 30% do seu capital no ano subsequente. Desde então, começou a se expandir para 14 países. Em 2013, a empresa tornou-se 100% privada (EDP PORTUGAL, 2022).

Atualmente, em 2022, a empresa não opera termelétricas movidas a carvão mineral em Portugal, como é o caso da Pecém I no Ceará. O investimento realizado no Brasil foi elaborado com base no padrão da usina portuguesa de Sines, fechada em 2021 (AGÊNCIA LUSA, 2021), com a diferença de que é utilizada na Pecém I a água doce fornecida pela Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos do Ceará (Cogerh-CE) para o resfriamento dos sistemas (COMPLEXO DO PECÉM, 2009), enquanto que na usina de Sines era utilizada a água salgada (AGÊNCIA LUSA, 2021). No Ceará, relativo à demanda por energia elétrica do estado e do Sistema Interligado Nacional (SIN), a empresa desenvolve seu gerenciamento declarando ter seus investimentos guiados pelo objetivo da descarbonização e das energias renováveis para todo o grupo empresarial (EDP, 2022). Nesse sentido, a empresa está envolvida atualmente no desenvolvimento e implementação do projeto-piloto Pecém H2V, também no Ceará, com objetivo de produzir hidrogênio verde (EDP BRASIL, 2022).

A Pecém II também se localiza no Complexo do Pecém, na subdivisão responsável pela geração de energia termelétrica. De acordo com um relatório de auditoria independente da empresa KPMG (2019), a Pecém II Participações S.A. era a controladora da Pecém II Geração de Energia S.A., que possuía autorização para operação em UTE, com um total de 100% em sua participação. Segundo o jornal Monitor Mercantil (2022), em 30/09/2008 a empresa controlada foi vitoriosa no leilão A-5 garantindo o direito de comércio de 276 MW médios por um período de 15 anos. O contrato garante uma receita anual mínima, indexada ao IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IBGE) e, adicionalmente, uma receita variável destinada a cobrir os custos de operação.

Também de acordo com o relatório da KPMG (2019), a companhia, de capital alemão, possui autorização para operar uma usina termelétrica a carvão mineral instalada no CIPP no Ceará, capaz de gerar 365 MW. Em 18 de outubro de 2013, a ANEEL autorizou a companhia Pecém II a iniciar a operação comercial durante um prazo de 35 anos. Em 9 de março de 2018, a empresa brasileira Eneva adquiriu a fração de 50% do total acionário da Pecém II por 50 milhões de reais da alemã Uniper Holding GmbH, obtendo na ocasião a totalidade das ações e

se tornando a controladora, uma vez que a Eneva já detinha a outra metade do capital societário (G1, 2018).

O grupo empresarial português Barraqueiro, do ramo de transportes, adota políticas de aquisições e estabelecimento de novas empresas para atuação no transporte turístico da Europa (BARRAQUEIRO, 2022). A partir de meados da década de 80, o grupo Barraqueiro se desenvolveu por meio da diversificação da sua atuação em diferentes territórios, primeiro em Portugal (em Lisboa) e depois no estrangeiro, instalando-se em Angola e no Brasil (Manaus e Fortaleza). Ramificou-se nas áreas de negócio de transporte rodoviário de passageiros e de mercadorias, transporte ferroviário e metroviário (BARRAQUEIRO, 2022).

No Ceará, a Barraqueiro Participações estabeleceu parceria com a Vega S/A Transporte Urbano, fundada no ano de 1951 em Fortaleza (PORTUGAL DIGITAL, 2012), a qual passou a estar inserida no portfólio do grupo. A Vega S/A possuía, no ano de 2022, 55 linhas ativas com uma frota de 320 veículos que percorrem as principais vias da cidade, além de admitir 1358 colaboradores (VEGA S/A, 2022). O investimento realizado foi de R\$89 milhões (CEARÁ GLOBAL, 2020). O presidente do grupo afirmou que inicialmente previa realizar investimentos apenas no Ceará, mas posteriormente foi tomada a decisão de se expandir para outras regiões do País (TRANSPORTES & NEGÓCIOS, 2012).

Mais um investimento português, a North Star foi fundada em 1997, em Fortaleza, com investimento inicial de R\$1 milhão (CEARÁ GLOBAL, 2020). Seus diretores já atuavam no mercado aeronáutico brasileiro quando da fundação do empreendimento. A empresa trabalha com serviços de fretamento de aeronaves, táxi aéreo, voos panorâmicos, hangar e abastecimento de helicópteros, com destaque para destinos turísticos como Canoa Quebrada e Jericoacoara (NORTH STAR, 2022). A North Star diferencia-se dos investimentos analisados anteriormente pelo fato de seus sócios terem estabelecido uma empresa no Brasil sem conexão com entidades do seu país de origem. Trata-se de uma abertura de empresa no Ceará qualificada como IED porque seus sócios são portugueses, sem envolver estratégia de internacionalização de uma empresa controladora estrangeira.

Fundada em 1986 em Portugal, a Vila Galé é uma empresa que atua no ramo da hotelaria que possui atualmente 10 hotéis no Brasil, com 2 desses no território cearense (VILA GALÉ, 2022). De acordo com Soares (2008), a empresa Vila Galé buscava expandir internacionalmente no mercado de hotelaria. Nesse período, a Secretaria de Turismo do Ceará estava realizando uma campanha para promover o turismo para o Ceará em Portugal. A publicidade realizada pelo governo cearense, bem como as similaridades dos locais de atuação e a própria experiência

prévia com o negócio do turismo de praia similar ao de Portugal, que demonstrou ser uma vantagem em relação aos concorrentes estrangeiros e brasileiros, teriam contribuído para que os investidores da Vila Galé instalassem a empresa no Ceará. A estratégia adotada buscou inicialmente atender turistas portugueses, enquanto os investidores adquiriam conhecimento do mercado turístico do Brasil, por meio de contatos com empresários locais durante o período de expansão (SOARES, 2008). Atualmente, a Vila Galé segue em atividade nos territórios português e brasileiro (VILA GALÉ, 2022).

O grupo alemão Eckert & Ziegler, um dos maiores provedores de isótopos e tecnologias para usos científicos, médicos e industriais no mundo, fundou em 2012 a Eckert & Ziegler BEBIG do Brasil, em Fortaleza, com objetivo de expandir no mercado crescente da América Latina, haja vista a abrangência da região e sua grande demanda por tratamentos de radioterapia, além de aplicações na indústria local. Adquiriu na ocasião a divisão de medicina nuclear da REM no Brasil (ECKERT & ZIEGLER, 2012). Em 2020, a sede localizada em Fortaleza cessou suas atividades, contudo as operações da Eckert & Ziegler continuaram a ocorrer no território brasileiro através da sede que havia sido aberta em São Paulo em 2017 (ECKERT & ZIEGLER, 2022).

Desenvolvido pelo consórcio luso-brasileiro Aquiraz Investimentos Turísticos S.A., composto pela Dias Branco Administração e Participações Ltda. e pelo grupo português Aquiraz Holding Ltda., Aquiraz Riviera é um resort ecológico de luxo localizado na praia da Marambaia, Aquiraz. Os investidores já possuíam experiência prévia nos mercados de hotelaria e golfe (AQUIRAZ RIVIERA, 2022), tendo atuado através da rede de hotéis Dom Pedro Laguna Beach Resort & Golf em Portugal desde 1973 (DOM PEDRO LAGUNA, 2022). Após uma expansão exitosa em território português, o grupo Dom Pedro buscou internacionalizar suas atividades, inaugurando em 2011 no litoral do Ceará o Aquiraz Riviera para atuação no mercado de golfe brasileiro (DOM PEDRO LAGUNA, 2022).

Aferições referentes à decisão de investimento com base no contexto político-econômico do Ceará e na Escola Nórdica de Negócios Internacionais

Verifica-se, através dos casos apresentados, conexão com aspectos levantados pela literatura. A Escola Nórdica de Negócios Internacionais, conforme trabalhos de Johanson e Vahlne (1977; 1990), argumenta que o processo de expansão não é linear e que há um enfoque nas diferenças dos atores e suas características, como cultura e experiência. Nesse sentido

também se tem o conceito da distância psíquica, que alega que a expansão geográfica tende a ser dirigida para locais mais similares aos das operações existentes.

Em primeira análise, pode-se destacar comportamentos nos estudos de caso alinhados com a Escola Nórdica de Negócios Internacionais: a Fraport buscou ingressar no mercado cearense durante o ano 2017, apoiando-se em sua experiência prévia na América do Sul; Vila Galé e Aquiraz Riviera apresentam condições similares, por conta da mesma nacionalidade portuguesa e da existência centrada no mercado de hotelaria, mas que, embora alinhando-se com relação às atividades econômicas, seguiram caminhos distintos nas suas expansões, corroborando com o aspecto da Escola Nórdica que indica que caminhos diferentes podem ser tomados durante as expansões, de acordo com cada caso em particular; em Eckert & Ziegler temos que sua expansão para Fortaleza e, logo após, sua retração, embora continue atuando em São Paulo, demonstra a complexidade afirmada pela Escola Nórdica; o investimento North Star, por sua vez, se caracterizou por não haver ocorrido através da expansão de uma empresa que já existia no exterior, mas de empreendedores estrangeiros que atuavam no mercado aeronáutico nacional.

Em segunda análise, para os casos alinhados com o conceito de distância psíquica, observa-se que: ao passo que Fraport investiu em Fortaleza, município que apresenta características semelhantes a algumas localidades de outros investimentos do grupo pelo mundo (como Antalya, na Turquia, e Ilhas Gregas); o grupo Barraqueiro expandiu-se para áreas lusófonas; já nos casos de Vila Galé e Aquiraz Riviera, temos uma situação de proximidade psíquica, haja vista essas empresas poderem explorar no Brasil um setor em que já possuíam experiência prévia, tendo no Ceará um ambiente e cultura semelhantes no ramo de hotelarias, além da mesma língua falada.

O grande aumento no volume de IEDs recebidos pelo Ceará a partir do final do século XX e início do século XXI ocorreu concomitante à implementação das melhorias infraestruturais do estado, como a construção do Porto do Pecém e do próprio CIPP, onde foram realizados posteriormente os investimentos da Pecém I e Pecém II. Os investimentos do setor turístico, por exemplo, beneficiaram-se da inclusão desse setor na agenda de desenvolvimento estadual, através de iniciativas como o Programa para o Desenvolvimento do Turismo no Litoral do Ceará – PRODETUR-CE, ainda na década de 1990, e a criação da Secretaria Estadual do Turismo – SETUR, nos anos 2000, que projetaram o setor para se transformar em um pilar da economia cearense (AMARAL FILHO, 2018).

Considerações Finais

O presente trabalho teve o intuito elucidar acerca do ingresso de IED no Ceará, além de verificar possíveis fatores que influenciam o ingresso de investimentos estrangeiros diretos no Ceará. Para isso, foram destacados os investimentos provenientes de Portugal e da Alemanha como referência, dada a razão destes países estarem entre os maiores investidores no estado. Além disso, foram organizados dados acerca do IED no Ceará, para verificar como se distribui essa categoria de investimento no território cearense ao longo do tempo.

Constatou-se que a chegada das empresas estrangeiras se acentuou à medida que as políticas estatais favoráveis ao investimento foram sendo amplificadas, tais como reformas financeiras, institucionais e de infraestrutura. Isso pode ser um indício de que tais mudanças propiciaram mais segurança e estabilidade, tornando as oportunidades de mercado mais atrativas aos investidores.

Observou-se também que a diversificação de mercados e a exploração do mercado consumidor local, junto a experiências anteriores das empresas (muitas vezes através de investimentos semelhantes em outros países) foram pontos comuns para a maioria dos empreendimentos estudados. Esse fato pôde ser justificado pelo fenômeno de uma redução da distância psíquica, conforme as considerações da Escola Nórdica sobre a expansão internacional.

Verificou-se que os IEDs portugueses e alemães geraram impactos de diversas formas na economia e no território cearense, através da geração de empregos, da imigração de investidores, do fortalecimento de setores econômicos, tais como o turístico e o energético, e na própria política pública do Estado para a atração de IED. Outros estudos podem ser realizados a fim de identificar o impacto desses investimentos na cadeia de exportações e importações do estado, seus possíveis impactos ambientais ou mesmo as questões fiscais, haja vista a concessão de incentivos por parte do governo em alguns casos.

Diante disso, é possível considerar que o ingresso de IED é influenciado por variáveis, as quais dependem tanto de fatores relacionados à economia receptora, como a abertura econômica e a infraestrutura adequada por parte do Estado receptor, quanto por fatores ligados à particularidade de cada investidor, como suas experiências prévias e estratégias de mercado. Contudo, limitações relacionadas ao desacerto na periodicidade de dados entre as variáveis e à carência de informações de algumas empresas sobre os investimentos dificultaram a realização de análises mais aprofundadas.

A partir do que foi apresentado, a análise dos fatores que influenciam o ingresso de IED no território cearense necessita de estudos mais detalhados, no sentido de discorrer sobre o grau de impacto de cada variável sobre o fluxo de investimento. Dessa forma, além de identificar as condições que mais afetam o investimento, seria possível estimar sobre o nível de investimento a ser recebido e inferir, por exemplo, como fenômenos econômicos e sociais o afetariam. Outra possibilidade seria o estudo do impacto local, regional e nacional de determinados investimentos estrangeiros recebidos no Brasil.

Referências

AGÊNCIA LUSA. Central de Sines encerra esta sexta-feira, antes do previsto devido à evolução do mercado. **Observador**, 15 jan. 2021. Disponível em: <https://observador.pt/2021/01/15/central-de-sines-encerra-esta-sexta-feira-antes-do-previsto-devido-a-evolucao-do-mercado>. Acesso em: 14 dez. 2022.

AMARAL FILHO, J. (coord.). **Ceará 2050, juntos pensando o futuro: diagnóstico consolidado – desenvolvimento do Ceará, entre 1987 – 2017**. Fortaleza: Governo do Estado do Ceará, 2018.

APEX-BRASIL. O que é IED? **Apex-Brasil**, 2022. Disponível em: <http://www.apexbrasil.com.br/o-que-e-ied>. Acesso em: 15 set. 2022.

AQUIRAZ RIVIERA. Página Inicial. **Aquiraz Riviera**, 2022. Disponível em: <https://aquiraz-riviera.com/>. Acesso em: 27 out. 2022.

BANCO MUNDIAL. 2023. Foreign direct investment, net inflows (BoP, current US\$). **Banco Mundial**, 2023. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicador/BX.KLT.DINV.CD.WD>. Acesso em: 15 jan. 2023.

BARRAQUEIRO. **Barraqueiro Transportes S.A. Portugal**, 2022. Disponível em: <https://www.barraqueiro.com/o-grupo-barraqueiro/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

CAVALCANTE, A. L.; OLIVEIRA, T. M.; MAIA, A. C. L. **Grau de abertura econômica, esforço exportador e dependência das importações: uma análise comparativa do Ceará com os Estados e regiões brasileiras**. Fortaleza: Governo do Estado do Ceará, nov. 2017.

CEARÁ GLOBAL. Foreign direct investment. **Ceará Global**, 2020. Disponível em: <https://cearaglobal.com/fdi>. Acesso em: 01 mar. 2020.

COMPLEXO INDUSTRIAL E PORTUÁRIO DO PECÉM. UTE Pecém terá padrão da UE. **Complexo Industrial e Portuário do Pecém**, 17 abr. 2009. Disponível em: <https://www.complexodopecem.com.br/ute-pecem-tera-padrao-da-ue>. Acesso em: 14 dez. 2022.

CORAZZA, G. **Economia Nacional e Capitalismo: Um Enfoque Histórico-Metodológico**. Rev. EconomiA, Brasília (DF), v. 7, n. 1, p. 133-162, 1 jul. 2006. Disponível em: https://www.anpec.org.br/revista/vol7/vol7n1p133_162.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

DIERKS, Z. Most visited destinations by international tourists in Turkey 2019-2021. **Statista**, 11 jul. 2022. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/921506/leading-destinations-of-arriving-visitors-in-turkey/>. Acesso em: 08 dez. 2022.

EDP BRASIL. P&D – Pecém H2V. **EDP Brasil**, 2022. Disponível em: <https://brasil.edp.com/pt-br/pd-pecem-h2v>. Acesso em: 10 nov. 2022.

EDP. Grupo EDP. **EDP**, 2022. Disponível em: <https://www.edp.pt/grupo-edp/>. Acesso em: 01 nov. 2022.

EDP PECÉM. A Usina. **EDP Pecém**, 2022. Disponível em: <https://pecem.brasil.edp.com/pt-br/power-plant>. Acesso em: 10 nov. 2022.

EDP PORTUGAL. **EDP Portugal**, 2022. Disponível em: <https://portugal.edp.com/pt-pt/edp-em-portugal>. Acesso em: 10 nov. 2022.

ECKERT & ZIEGLER BEBIG founds subsidiary in Brazil. **Eckert & Ziegler**, 2012. Disponível em https://www.ezag.com/de/startseite/presse/pressemitteilungen/detail/?tx_ttnews%5Btt_news%5D=523&cHash=55e1714eba7fcfd4b34d12414f4ff850. Acesso em: 01 dez. 2022.

ECKERT & ZIEGLER. **Annual Report 2021**. Berlim: Eckert & Ziegler: Strahlen-und Medizintechnik, 2022.

FRAPORT. About us. **Fraport AG**, 2022. Disponível em: <https://www.fraport.com/en/our-group/about-us.html>. Acesso em: 1 nov. 2022.

FRAPORT. Fraport Brasil comemora entrega das obras de ampliação do Fortaleza Airport. **Fraport AG**, 2022. Disponível em: https://fortaleza-airport.com.br/assets/fraport-fortaleza-ptbr/media/Releases/2022.03.23_Fraport%20Brasil%20comemora%20entrega%20das%20obras%20de%20amplia%C3%A7%C3%A3o%20do%20Fortaleza.pdf. Acesso em: 30 out. 2022.

FRAPORT. Fraport Brasil comemora 5 anos de vida à frente dos aeroportos de Fortaleza e Porto Alegre. **Fraport Brasil S.A.**, 2022. Disponível em: https://fortaleza-airport.com.br/assets/fraport-fortaleza-ptbr/2022.08.29_Fraport%20Brasil%20comemora%205%20anos.pdf. Acesso em: 5 abr. 2023.

FRAPORT. Fraport Brasil e Mino apresentam a cultura nordestina com novas obras de arte no Fortaleza Airport. **Fraport Brasil S.A.**, 2019. Disponível em: https://fortaleza-airport.com.br/assets/fraport-fortaleza-ptbr/media/Releases/2019.10.7_FOR_Fraport%20Brasil%20e%20Mino%20apresentam%20a%20cultura%20nordestina%20com%20novas%20.pdf. Acesso em: 5 abr. 2023.

FRAPORT. Pioneirismo na realização do Curso de Especialização de Bombeiro de Aeródromo Chefe de Equipe de Serviço. **Fraport Brasil S.A.**, 2020. Disponível em: https://fortaleza-airport.com.br/assets/fraport-fortaleza-ptbr/2020.08.29_FOR_Fraport%20Brasil%20e%20Mino%20apresentam%20a%20cultura%20nordestina%20com%20novas%20.pdf

airport.com.br/pt/noticias/pioneirismo-na-realizacao-do-curso-de-especializacao-de-bombeiro-de-aerodromo-chefe-de-equipe-de-servico-100430. Acesso em: 5 abr. 2023.

FRAPORT. Fraport Brasil – Porto Alegre e Fraport Brasil – Fortaleza assumem a gestão dos respectivos aeroportos. **Fraport Brasil S.A.**, 2018. Disponível em: https://fortaleza-airport.com.br/assets/fraport-fortaleza-ptbr/media/releases/2018.01.02_Release_Take%20over.pdf. Acesso em: 30 out. 2022.

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL – FMI. **Foreign direct investment statistics: how countries measure FDI 2001**. Washington, D.C.: FMI, 2003.

G1. Eneva anuncia compra da termelétrica Pecém II. **G1**, 12 de mar. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/eneva-anuncia-compra-da-termeletrica-pecem-ii.ghtml>>. Acesso em 01 dez. 2022.

GONÇALVES, R.; BAUMANN, R.; PRADO, L. C.; CANUTO, O. **A nova economia internacional: uma perspectiva brasileira**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

GONÇALVES, R. **Globalização e desnacionalização**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

HILAL, A; HEMAIS, C. A. **O processo de internacionalização na ótica da escola nórdica: evidências empíricas em empresas brasileiras**. Revista de Administração Contemporânea, v. 7, n. 1, p. 109-124, 2003. Disponível em: <https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/203>. Acesso em: 11 dez. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadca/tabelas>. Acesso em: 16 dez. 2022.

IPECE. Fortaleza é a única capital nordestina entre os dez maiores PIB do Brasil. **IPECE**, 17 dez. 2021. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/2021/12/17/fortaleza-e-a-unica-capital-nordestina-entre-os-dez-maiores-pib-do-brasil/>. Acesso em: 1 nov. 2022.

JOHANSON, J; VAHLNE, J.-E. **The internationalization process of the firm: a model of knowledge development and increasing foreign market commitments**. Journal of International Business Studies, v. 8, n. 1, p. 23-32, 1977. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1057/palgrave.jibs.8490676>. Acesso em: 08 set. 2022.

JOHANSON, J; VAHLNE, J.-E. **‘The Mechanism of Internationalisation’**, International Marketing Review, v. 7, n. 4, p. 11-25, 1990. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/02651339010137414/full/html>. Acesso em: 08 set. 2022.

KPMG. **Pecém II Geração de Energia S.A: Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017**. Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras. Rio de Janeiro: KPMG, 2019.

LAGUNA DOM PEDRO. Sobre nós. **Laguna Dom Pedro**, 2022. Disponível em: <https://laguna.dompedro.com/pt/o-grupo/sobre-nos/>. Acesso em: 27 out. 2022.

LIMA AIRPORT. Acerca de LAP. **Lima Airport**, 2022. Disponível em: <https://www.lima-airport.com/cms/corporativo/acerca-de-lap>. Acesso em: 30 nov. 2022.

LOPES, C. **Crescimento econômico e desigualdade**: As novidades pós-Consenso de Washington. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, v. 94, p. 3-20, 2011. Disponível em: <http://journals.openedition.org/rccs/1475>. DOI: 10.4000/rccs.1475.

MARTINS, P. Turistas devem deixar R\$ 1,5 bilhão nas férias de julho em Fortaleza. **TrendsCE**, Fortaleza, p. 1, 23 jul. 2022. Disponível em: <https://www.trendsce.com.br/2022/07/23/turistas-devem-deixar-r-15-bilhao-nas-ferias-de-julho-em-fortaleza/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

MÉNDEZ, R. **La telaraña financiera**: una geografía de la financiarización y su crisis. Santiago: RIL editores – Instituto de Estudios Urbanos y Territoriales UC, 2018.

MONITOR MERCANTIL. **Pecém II Participações S.A.**: Demonstrações Financeiras - 31 de dezembro de 2021 e 2020. [S. l.], 6 de maio de 2022. Disponível em: <https://publicidadelegal.monitormercantil.com.br/wp-content/uploads/2022/05/PECEM-II-PARTICIPACOES-S.A.-Balanco-2021.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2022.

NORTH STAR. Sobre nós. **North Star**, 2022. Disponível em: <http://www.northstar.com.br/sobre-nos/>. Acesso em: 20 nov. 2022.

PERES, S. C.; YAMADA, T. H. **Determinantes do investimento estrangeiro direto no Brasil**: uma aplicação do modelo de vetores autorregressivos (VAR) no período 1980 - 2010. *Economia e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 26, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/eed/article/view/13410>. Acesso em: 20 jul. 2022. DOI: 10.5902/1414650913410.

PORTUGAL DIGITAL. Grupo Barraqueiro investe 100 milhões de euros no Brasil. **Portugal Digital**, 2012. Disponível em: <https://portugaldigital.com.br/grupo-barraqueiro-investe-100-milhoes-de-euros-no-brasil/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SOARES, R. A. **Internacionalização e empreendedorismo no contexto do investimento português no Estado do Ceará**. Actas do 1º Encontro de Educação Corporativa Brasil/Europa, p. 21-31, 2008. Disponível em: <http://homepage.ufp.pt/biblioteca/EDUCOR/PDFs/003.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2022.

TRANSPORTES & NEGÓCIOS. Barraqueiro investe 100 milhões no Brasil. **Transportes & Negócios**, 12 jul. 2012. Disponível em: <https://www.transportesenegocios.pt/barraqueiro-investe-100-milhoes-no-brasil/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

UNCTAD. UNCTADStat. **United Nations Conference on Trade and Development**, 2022. Disponível em: <http://unctadstat.unctad.org/>. Acesso em: 15 set. 2022.

VEGA. A Empresa. **Vega S/A**, 2022. Disponível em: <https://vegasa.com.br/a-empresa>. Acesso em: 30 nov. 2022.

VILA GALÉ. Sobre a Vila Galé. **Vila Galé**, 2022. Disponível em: <https://www.vilagale.com/pt/grupo/sobre-a-vila-gale>. Acesso em: 30 dez. 2022.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Recebido em 17 de janeiro de 2023.

Aceito em 28 de março de 2023.

Publicado em 17 de abril de 2023.